



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
Núcleo de Gestão Integrada – ICMBio de Carajás

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio

Relatório de Acompanhamento
(2020-2021)

Estudo da cadeia de valor do açaí na região sul e sudeste do Pará

Ana Paula Ferreira Nascimento Paulino

Orientador(a): Marcus Vinicius Mendonça

Parauapebas
Julho/2021

Resumo

O açaí é fruto do açaizeiro, típico da região Amazônica – presente no Brasil, Venezuela, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Suriname e Panamá - e compõe a base alimentar da população da região. A pesquisa tem o objetivo de propor instrumentos econômicos para a tomada de decisão pelo ICMBio e os grupos sociais de extrativistas e de agricultores familiares quanto a potencialidade da exploração econômica do açaí como estratégia para a conservação dos recursos florestais e o uso da espécie através do reflorestamento para a melhoria da renda da população. A metodologia é baseada essencialmente em dados qualitativos obtidos por meio de fontes secundárias e entrevistas. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura em artigos, dissertações e teses que tratam da teoria de cadeia de valor e sua aplicação na cadeia produtiva do açaí. Espera-se que este plano de trabalho levante informações sistematizadas da cadeia produtiva do açaí na região sul e sudeste do Pará para que se tenha conhecimento sobre as variáveis econômicas mais importantes a respeito do produto, especialmente quanto a produtividade, custos de transporte, beneficiamento, oferta e demanda de mercado e rentabilidade em cada elo da cadeia produtiva.

Palavras-chave: Manejo da biodiversidade; agroextrativismo; Amazônia.

Abstract

Açaí is the fruit of *açai*, typical of the Amazon region - present in Brazil, Venezuela, Colombia, Guyana, French Guiana, Ecuador, Suriname and Panama - and makes up the food base of the region's population. The research aims to propose economic instruments for decision making by ICMBio and the social groups of extractivists and family farmers regarding the potential of the economic exploitation of *açai* as a strategy for the conservation of forest resources and the use of the species through reforestation improving the population's income. The methodology will be based essentially on qualitative data obtained through secondary sources and interviews. Initially, a literature review will be carried out on articles, dissertations and theses that deal with the value chain theory and its application in the *açai* production chain. It is expected that this work plan will raise systematized information on the *açai* production chain in the south and southeast of Pará, in order to have knowledge about the most important economic variables regarding the product, especially regarding productivity, transportation costs, processing, market supply and demand and profitability in each link of the production chain.

Keywords: Biodiversity management; agroextractivism; Amazon

Sumário

1. Introdução	4
2. Objetivos	7
2.1 Geral	7
2.2 Específicos	7
3. Material e Métodos	7
4. Resultados	8
5. Discussão e Conclusões	10
6. Recomendações para o manejo	10
7. Agradecimentos	10
8. Cronograma de Conclusão do Plano de Trabalho.....	10
9. Referências bibliográficas	11
10. Anexo 1- Guia de questionário açai batedores	13
11. Anexo 2 - Guia de questionário açai cooperativa	17
12. Anexo 3 - Guia de questionário açai extrativista	21
13. Anexo 4 - Guia de questionário açai produtores	23

1. Introdução

O açaí é fruto do açaizeiro, típico da região Amazônica – presente no Brasil, Venezuela, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Suriname e Panamá - e compõe a base alimentar da população da região (COELHO *et al.*, 2017).

Na Amazônia Ocidental há ocorrência natural do açaí precatória (*Euterpe precatoria* Martius, variedade precatória Henderson) em terras altas e terras baixas (áreas inundáveis e igapós). Na Amazônia Oriental prevalece a ocorrência do açaí de touceira (*Euterpe oleracea* Martius, var. *oleracea* Henderson), principalmente nos estuários dos rios Amazonas, Tocantins e tributários (D'ARACE *et al.*, 2019).

Na década de 1990, segundo Nogueira e Homma (2014), o palmito se destacou como produto de exportação do Pará, diminuindo, contudo, o estoque de plantas para produção de polpa. Contudo, o suco de açaí começou a fazer sucesso como energético nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás (MOURÃO, 1996; ROGEZ, 2000).

A produção nacional atingiu 1,1 milhão de toneladas, sendo o estado do Pará responsável por 98,3% da produção (IBGE, 2016). A cadeia de valor do açaí movimenta mais de R\$ 3 bilhões por ano, gerando milhares de empregos para a população local (COMEX DO BRASIL, 2017). Além dos fatores supracitados, o aumento no uso do açaí como insumo em importantes indústrias, como a de alimentos e bebidas, farmacêutica e HPPC (Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), faz com que a cadeia global de valor do açaí tenha ainda mais relevância no cenário internacional (FUTURE MARKET INSIGHTS, 2017).

As políticas públicas destinadas à valorização dos produtos da biodiversidade amazônica, como o açaí, a castanha-do-brasil, a borracha ou sementes de oleaginosas, buscam o fortalecimento da economia de base florestal não madeireira nos estados do norte do Brasil. Entre as políticas está o Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade, documento elaborado em conjunto pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), os extintos Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA e Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), mediado pela Agência de Cooperação

Técnica Alemã - GIZ, cujo lançamento ocorreu em Manaus no ano de 2009 (SIQUEIRA, 2018).

As contribuições que os produtos florestais não madeireiros (PFNM) podem trazer para os meios de vida em comunidades rurais estão associadas ao fato de que sua utilização é potencialmente menos ecologicamente destrutiva do que a extração de madeira. Este fator tem incentivado a crença de que uma gestão mais intensiva das florestas para esses produtos poderia contribuir tanto para os objetivos de desenvolvimento como de conservação. No entanto, na prática, o caráter seletivo da demanda de mercado, bem como a distribuição desigual dos recursos de valor de uso dentro da floresta, indica que com a coleta intensiva destes produtos, o recurso pode tornar-se alterado e degradado (ARNOLD; PEREZ, 2001). As pressões que as forças de mercado podem exercer sobre os mecanismos de controle local/governança ambiental, e os interesses conflitantes dos utilizadores dos recursos florestais, seja para sua segurança alimentar e/ou geração de renda, podem resultar em impactos sociais e ambientais negativos na medida em que a comercialização dos PFNM é intensificada.

O sucesso da exploração dos PFNM só é garantido se houver conhecimento quanto a disponibilidade e potencialidade da cadeia de produção (BRITO, 2003). Sendo assim, antes de propor alternativas econômicas como forma de conservação ambiental, são necessárias análises sobre produtividade, custos de transporte, beneficiamento, oferta e demanda de mercado e rentabilidade. Somente através de um estudo da cadeia produtiva do produto e seu potencial extrativista deve-se considerar propostas sociais e economicamente sustentáveis (NOGUEIRA, 2009).

O açaí é amplamente consumido no município de Parauapebas e região, sendo oriundo do manejo de açazais nativos encontrados nas áreas alagadas de preservação permanente (APP) das propriedades rurais ou do cultivo em áreas de pastagens degradadas e APP restauradas.

O estímulo a novas cadeias produtivas como o açaí devem ser pautados em estudos de viabilidade econômica. Este plano de trabalho tem o objetivo de fazer um levantamento do mercado de consumo potencial do açaí na região sul e sudeste do Pará, fazer uma caracterização do processo produtivo regional do cultivo e do extrativismo de açaí, determinar os elos da cadeia da produção à comercialização e como se dá a distribuição de valor agregado dentro da cadeia.

Desta forma, pretende-se obter informações que pautem a maior estruturação do Projeto de Agroextrativismo do Mosaico de Carajás (ICMBIO, 2020), que desde 2015 apoia cerca de 40

agricultores familiares no interior e no entorno das áreas de conservação com a implantação de sistemas agroflorestais, onde o açaí é uma cultura de destaque junto com o cacau, o cupuaçu e outras espécies frutíferas. O objetivo do projeto é promover a melhoria da qualidade da matriz agroecológica, através da transição agroecológica com o estímulo a trajetórias terra-intensivas que ampliam a rentabilidade por unidade de área e permitam uma redução na pressão sobre as áreas remanescentes de floresta (MICHELOTTI, 2011).

O termo Cadeia de Valor foi criado por Michael Porter (1999 *apud* ESTIVAL; CORREA, 2017), com o objetivo de apresentar formas como as organizações podem ser competitivas a partir da realização das escolhas mais adequadas, que seriam aquelas que agregam maior valor ao negócio principal com a otimização dos recursos, desde o nível estratégico até a execução das atividades operacionais. O objetivo principal da realização de um estudo da cadeia de valor dos segmentos produtivos ou organizações é identificar meios de criar mais valor para o cliente.

De acordo com Fernandez-Stark e Gereffi (2016), a cadeia de valor descreve toda a gama de atividades que as empresas e os trabalhadores realizam para trazer um produto da sua concepção para o uso final e, além disso, inclui atividades tais como, pesquisa e desenvolvimento, *design*, produção, comercialização, distribuição e apoio ao consumidor final.

Neste contexto, torna-se necessário o delineamento de estratégias para compensar a concentração do poder de barganha e favorecer a distribuição mais igualitária do retorno financeiro entre os atores da cadeia, principalmente entre os produtores, através do desenvolvimento de marcas regionais, indicações geográficas, criação de produtos de nicho e canais alternativos de comercialização (HUMPRHREY, 2005).

Sendo assim, o estudo da Cadeia Global de Valor do Açaí permitirá obter uma ampla visão dos processos que interferem e agregam valor, desde a produção agrícola até a manufatura por parte das indústrias que utilizam o açaí beneficiado como insumo, dando ênfase a região sul e sudeste do Pará.

A pesquisa tem o objetivo de propor instrumentos econômicos para a tomada de decisão pelo ICMBio e os grupos sociais de extrativistas e de agricultores familiares quanto a potencialidade da exploração econômica do açaí como estratégia para a conservação dos recursos florestais e o uso da espécie através do reflorestamento para a melhoria da renda da população que vive no interior e no entorno das unidades de conservação, como forma de promover recuperação ambiental.

2. Objetivos

2.1 Geral

Descrever a cadeia de valor do açaí na região sul e sudeste do Pará para evidenciar a potencialidade de exploração da espécie e quais são as oportunidades mais promissoras.

2.2 Específicos

Apoiar a tomada de decisão sobre o aproveitamento econômico do açaí nativo das unidades de conservação

Apoiar estratégias de viabilização econômica da espécie para o cultivo em áreas de recuperação ambiental.

3. Material e Métodos

A metodologia é baseada essencialmente em dados qualitativos obtidos por meio de fontes secundárias e entrevistas. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura em artigos, dissertações e teses que tratam da teoria de cadeia de valor e sua aplicação na cadeia produtiva do açaí.

Além disso, estão sendo coletadas informações por meio de observações em campo e entrevistas formais e informais com diversos atores da cadeia produtiva. Os produtores individuais, batedores de açaí, extrativistas e uma cooperativa. Finalmente, as informações coletadas nessas diversas fontes serão tratadas através de análise temática utilizando como escopo teórico as seis dimensões da abordagem de CGV: estrutura insumo-produto; escopo geográfico; governança; *upgrading*; contexto socioinstitucional local; *stakeholders*.

O modelo de CGV apresenta seis dimensões importantes (FERNANDEZ-STARK; GEREFFI, 2016):

a) Estrutura de insumo-produto, que descreve o processo de transformação de matérias-primas em produtos finais;

- b) Escopo geográfico, que explica como a indústria está globalmente dispersa e em que países são realizadas as diferentes atividades da CGV;
- c) Estrutura de governança, o que explica como a cadeia de valor é controlada pelas empresas. As diferentes formas de governança, classificadas como Mercado, Modular, Relacional, Cativa e Hierárquica, são medidas e determinadas de acordo com três variáveis: complexidade da informação compartilhada entre os atores da cadeia; como a informação para a produção pode ser codificada; e nível de competência por parte do fornecedor.
- d) *Upgrading*, que descreve o movimento dinâmico dentro da cadeia de valor, examinando como os produtores mudam entre os diferentes estágios da cadeia (HUMPHREY; SCHMIDT, 2002);
- e) Contexto institucional no qual a cadeia de valor da indústria está inserida nos elementos econômicos e sociais locais; e
- f) *Stakeholders*, que descreve como os diferentes atores locais da cadeia de valor interagem para melhorar a indústria.

Estas seis dimensões da CGV orientarão as ferramentas de coleta de dados e também servirão de pano de fundo para a elaboração das análises e resultados referentes à cadeia do açaí na região sul e sudeste do Pará.

4. Resultados

A fase de coleta de informações a campo foi realizada. Foi elaborado quatro questionários para entrevistar os quatro grupos diferentes, na prática ocorrem algumas implicações em relação a aplicação dos questionários aos atores envolvidos no processo. Observe se em alguns casos à resistência em participar da pesquisa e como não existe grupo organizado dos atores envolvidos acredito que dificulta a aplicação dos mesmos, desta forma foram realizados o total de nove questionários sendo eles quatro batedores, dois extrativistas, um cooperativa e dois produtores, segundo informações o período da safra é de maio a setembro e na entre safra que ocorre entre os meses de outubro a abril os batedores entrevistados compram o fruto de outras cidades até mesmo estado na tentativa de atender a demanda local, na entre safra os estabelecimentos ficam fechados durante alguns dias da semana por falta do fruto. Importante destaca que entre os batedores entrevistados nota-se diferentes níveis de organização e estruturação dos mesmos. Através dos questionários aplicados temos as seguintes informações entre os batedores, que na entre safra de 2020, a saca do açaí de aproximadamente 60 quilos variou de R\$ 320,00 a R\$ 350,00, sendo este revendido depois

do beneficiamento/despolpamento do fruto entre os valores R\$ 18,00 e R\$ 20,00 chegando até a R\$ 22,00 preço este não praticado antes, houve estabelecimento que revendia 500ml da polpa do açaí pelo o valor de R\$ 11,00 para continuar atendendo seus clientes já que houve aumento significativos no preço do litro do açaí, vejamos que na safra de maio a setembro a mesma saca do fruto é vendida pelos extrativistas aos batedores e ou cooperativa no valor de R\$ 90,00 podendo chegar a R\$ 110,00, durante a safra um litro de açaí é vendido entre os valores de R\$ 8,00 a R\$ 12,00, nota-se o aumento expressivo da polpa do açaí no período de entre safra, os fatores que elevam os preços segundo os entrevistados são: falta do fruto localmente desta forma é necessário comprar açaí externamente isto faz com que os custos se elevam, os batedores estipulam custos médio de 75% na saca do açaí restando de lucro 25% levando em conta o açaí médio o qual é oferecido ao clientes em sua maioria, e é o mercado que define o preço baseado na oferta e procura do produto. Em relação a existência de políticas públicas aos batedores segundo relato os mesmos tem pouco conhecimento sobre e as vezes não tem conhecimentos e se existem são poucas difundidas ou aplicadas a eles, as maiores dificuldades reatadas são: destinação corretas dos resíduos ou seja, os caroços, depois de beneficiado em média 85% é resíduo, transporte próprio e a falta do fruto localmente na entre safra. Sobre o controle de qualidade os estabelecimentos entrevistados são inspecionados e aprovados pela vigilância sanitária. A cooperativa que atualmente trabalha com a polpa do açaí demonstra a mesma dificuldade em adquirir o fruto, no ano de 2020 a cooperativa comprou 150 toneladas podendo comprar mais, só que não tinha disponível no mercado, em 2021 a pretensão é de 300 toneladas, uma das estratégias é expandir suas filiais em diversas cidades assim tem mais fornecedores do fruto, sobre o preço do açaí a cooperativa opta por não comprar o fruto na entre safra, pois o valor da saca aumenta muito e não compensa para eles comprar e relata também que o açaí ocupa o quarto ou quinto produto do catálogo da cooperativa, sendo assim é viável aguardar um preço mais acessível para a compra, e na safra a cooperativa oferece o preço de R\$ 1,80 kg . Nota-se que os extrativistas não possuem uma área geográfica definida para realizar o extrativismo do açaí os mesmo se aventura a coletar o fruto durante a safra em propriedades particulares diversas, o que remete a insegurança na capacidade da produtiva dos extrativistas já que umas da maiores áreas a qual o mesmo coletam o fruto está em possível negociação entre o proprietário e empresa privada para o arrendamento da área.

5. Discussão e Conclusões

A partir da presente pesquisa, foi possível observar que existe demanda pelo o fruto do açaí na região de Parauapebas/PA, mais porém existem vários entraves para que os grupos entrevistados não consiga a atender tal demanda, principalmente quando se fala do período entre safra, pois não tem a matéria prima disponível para comercialização neste período, outra dificuldade é a não organização plena dos atores envolvidos no processo, como instrumento de melhorias para otimização, industrialização e comercialização em grande escala do produto, e evidente que a produção dos produtores que participaram da pesquisa, juntamente com a produção local existente atualmente não são suficientes para atender o mercado.

6. Recomendações para o manejo

Os produtores que participaram da pesquisa já praticam o manejo com a devida assistência técnica publica fornecida a eles, produtores esses que são fornecedores da cooperativa, entre os extrativistas nota-se que para recomendar o manejo adequado seria necessário a organização dos mesmos, e em especial determinar área explorada para assim aplicar o manejo recomendado.

7. Agradecimentos

Agradeço primeiramente a de Deus pela oportunidade a mim concedida, ao CNPq e toda equipe do NGI ICMBio de Carajás, em especial ao meu orientador Msc. Marcus Vinicius Mendonça e a todos que participaram da pesquisa.

8. Cronograma de Conclusão do Plano de Trabalho

Etapa 1 – Sistematização das informações;

Etapa 2 – Discussão dos resultados preliminares com os agricultores e extrativistas;

Etapa 3 – Complementação da pesquisa de campo;

Etapa 4 – Análise dos dados e discussão dos resultados;

Etapa 5 – Elaboração do relatório final;

Etapa 6 – Elaboração e submissão de artigo a revista científica.

Etapa	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	JUN/21	JUL/21
1	◆	◆				
2		◆	◆			
3			◆			
4				◆	◆	
5					◆	◆
6					◆	◆

9. Referências bibliográficas

ARNOLD, J.E. M.; PEREZ, M. Ruiz. Can non-timber forest products match tropical forest conservation and development objectives? *Ecological Economics* 39: 437 – 447. 2001.

BRITO, J. O. Produtos florestais não-madeireiros: um importante potencial nas florestas. *Boletim Informativo ARESB*, Avaré, n. 47, p.4, 2003.

COELHO, D. B. *et al.* *Cadeia Global de Valor do Açaí*. Escola Superior de Propaganda e Marketing. 2017.

COMEX DO BRASIL. No Pará, produção de açaí deve ter mais assistência técnica e investimentos, informa o Mapa. 2017.

D'ARACE, L. M. B. *et al.* Produção de açaí na região norte do Brasil. *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais*, v.10, n.5, p.15-21, 2019.

ESTIVAL, K. G. S.; CORREA, S. R. S. Reflexões sobre a invisibilidade do trabalho das mulheres rurais na cadeia de valor do cacau no Brasil. *Revista Latino Americana de Geografia e Gênero*, v.8, n.1, p.18-34, 2017.

FERNANDEZ-STARK, K.; GEREFFI, G. *Global Value Chain Analysis: A Primer*, 2nd Edition. Technical Report. Duke University. Center on Globalization, Governance & Competitiveness. 2016.

FUTURE MARKET INSIGHTS. *Acai Berry Market: Global Industry Analysis and Opportunity Assessment, 2016 – 2026*. 2016.

HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. How Does Insertion in Global Value Chains Affect Upgrading in Industrial Clusters?. *Regional Studies*, v.36, p.1017-1027, 2002.

HUMPHREY, J. Shaping Value Chains for Development: *Global Value Chains in Agribusiness*. Editor: Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH, 2005.

HURTIENNE, T. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. *Novos Cadernos NAEA*, v. 8, n. 1, p. 19–71, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Agrícola Municipal*. 2016.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Projeto de Agroextrativismo do Mosaico de Unidades de Conservação de Carajás. 2020.

MARTINS, F. D; MENDONÇA, M. V. Conservar para minerar: a criação do mosaico de unidades de conservação de Carajás no contexto da mineração. In: BENSUSAN, N.; PRATES, A. P. (Orgs.). *A diversidade cabe na Unidade? áreas protegidas no Brasil*. Brasília: IEB, 2014. p. 581-591.

MICHELOTTI, F. A dimensão econômica da agroecologia. In: HENTZ, A.; MANESCHY, R. (Orgs.). *Práticas agroecológicas: soluções sustentáveis para a agricultura familiar na região sudeste do Pará*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. p. 67-90.

MOURÃO, L. Do açaí ao palmito: usos de produtos e subprodutos do açaizeiro no estuário amazônico. *In: Seminário açaí (Euterpe oleracea)*, 1996, Belém. Resumos. Belém: NAEA/MPEG/Embrapa/SECTAM, 1996.

NOGUEIRA, J. M. Empreendimentos extrativistas como alternativas para geração de renda: do sonho ambientalista à realidade do estudo de mercado. *Rev. Ciênc. Admin.*, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 85-104, 2009.

NOGUEIRA, O. L.; HOMMA, A. K. O. Importância do manejo de recursos extrativos em aumentar a capacidade de suporte: o caso de açaizeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico. *In: HOMMA, A. K. O. (ed.). Extrativismo Vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação*. Brasília, DF: Embrapa, 2014.

SIQUEIRA, J. A. S. de. A cadeia de valor do açaí: uma estratégia sistêmica na conservação dos agroecossistemas amazônicos no município de Carauari-AM. *Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia)* – Universidade Federal do Amazonas. 2018.

10. Anexo 1- Guia de questionário açaí batedores

NOME _____ IDADE _____ SEXO _____

NIVEL DE ESCOLARIDADE _____

NOME DO COMÉRCIO _____

1- QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA REVENDENDO O AÇAÍ?

2- DE QUEM VOCÊ COMPRA O AÇAÍ?

3- QUAL É O PREÇO PAGO PELO AÇAÍ?

4- QUEM ESTABELECE O PREÇO?

5- OCORRE VARIAÇÕES NO PREÇO NA VENDA DO PRODUTO AO CONSUMIDOR FINAL AO LONGO DO ANO?

6- QUAIS SÃO AS ETAPAS PARA PRODUÇÃO DA POLPA DO AÇAÍ?

7- QUAL É O CUSTO PARA PROCESSAR UM LITRO DO AÇAÍ?

8- QUAIS SÃO OS TIPOS DE AÇAÍ COMERCIALIZADO?

9- DO AÇAÍ GROSSO QUANTOS CAROÇOS PRECISA PARA PRODUZIR UM LITRO?

10-DO AÇAÍ FINO QUANTOS CAROÇOS PRECISA PARA PRODUZIR UM LITRO?

11-QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS COMPRADORES?

12- EXISTE DIFERANÇA DE PREÇO ENTRE O AÇAÍ CULTIVADO PARA O AÇAÍ EXTRAÍDO NA MATA? POR QUE?

13- VOCÊ CONSEGUE ATENDER A DEMANDA LOCAL DURANTE TODO O ANO? COMO?

14- QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS NESSA ATIVIDADE, EM SEU PONTO DE VISTA O QUE PODERIA MELHORAR NO PROCESSO?

15- EXISTEM POLÍTICAS ACESSÍVEIS AOS BATEDORES DE AÇAÍ, QUAL?

16- EXISTE O CONTROLE DE QUALIDADE DO PRODUTO?

17- QUAL É LEGISLAÇÃO SANATÁRIA QUE VOCÊS SEGUEM?

18- EXISTE ALGUMA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL ESPECÍFICA?

11. Anexo 2 - Guia de questionário açaí cooperativa

NOME _____ IDADE _____ SEXO _____

CARGO _____

NIVEL DE ESCOLARIDADE _____

1- A COOPERATIVA FAZ PARTE DE ALGUMA OUTRA ORGANIZAÇÃO? QUAL? QUAL OBJETIVO?

2- DE QUEM VOCÊ COMPRA O AÇAÍ?

3- QUAL É O PREÇO PAGO PELO AÇAÍ?

4- QUEM ESTABELECE O PREÇO?

5- OCORRE VARIAÇÕES NO PREÇO NA VENDA DO PRODUTO AO CONSUMIDOR FINAL AO LONGO DO ANO?

6- QUAIS SÃO AS ETAPAS PARA PRODUÇÃO DA POLPA DO AÇAÍ?

7- QUAL É O CUSTO PARA PROCESSAR UM LITRO DO AÇAÍ?

8- QUAIS SÃO OS TIPOS DE AÇAÍ COMERCIALIZADO?

9- QUANTOS CAROÇOS PRECISA PARA PRODUZIR UM LITRO DO AÇAÍ GROSSO? E O FINO?

10- QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS COMPRADORES?

11- COMPARADO AOS OUTROS PRODUTOS, QUAL É A RENTABILIDADE DO AÇAÍ?

12- EXISTE DIFERANÇA DE PREÇO ENTRE O AÇAÍ CULTIVADO PARA O AÇAÍ EXTRATIVISTA? POR QUE?

13- O QUE OS COOPERADOS GANHAM AO VENDER A COOPERATIVA?

14-QUAIS SÃO OS PRODUTOS QUE A COOPERATIVA ATUALMENTE TRABALHA?

15-VOCÊ CONSEGUE ATENDER A DEMANDA LOCAL DURANTE TODO O ANO? POR QUE?

16-QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS NESSA ATIVIDADE, EM SEU PONTO DE VISTA O QUE PODERIA MELHORAR NO PROCESSO?

17-EXISTEM POLÍTICAS ACESSÍVEIS A COOPERATIVA, QUAL?

18-RECEBE ALGUM TIPO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA? DE QUAL INSTITUIÇÃO?

19- EXITE O CONTROLE DE QUALIDADE DO PRODUTO?

20- QUAL É LEGISLAÇÃO SANATÁRIA QUE VOCÊS SEGUEM?

21- EXISTE ALGUMA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL ESPECÍFICA?

12. Anexo 3 - Guia de questionário açaí extrativista

NOME _____ IDADE _____ SEXO _____

LOCAL _____

NIVEL DE ESCOLARIDADE _____

1- VOCÊ FAZ PARTE DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO? QUAL? HÁ QUANTO TEMPO?

2- QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DA ORGANIZAÇÃO NA QUAL VOCÊ PARTICIPA?

3- QUANTO TEMPO VOCÊ COLETA O AÇAÍ?

4- QUAIS SÃO OS CUSTOS PARA VOCÊ IR ATÉ A FLORESTA E COLETA UMA SACA COM AÇAÍ? QUANTOS PÉS DE AÇAÍ SÃO NECESSÁRIOS? QUANTO TEMPO É PRECISO?

5- QUAL É O PREÇO PAGO PELO AÇAÍ?

6- QUEM ESTABELECE O PREÇO?

7- QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS COMPRADORES?

8- A RENDA GERADA PELA ATIVIDADE ATENDE SUAS NECESSIDADES FINANCEIRAS?

9- POSSUI OUTRAS FONTES DE RENDA? QUAIS?

10- QUAL É A QUANTIDADE DE AÇAÍ QUE VOCÊ COLETA NO MÊS? EM QUANTO TEMPO?

11- VOCÊ CONSEGUE ATENDER A DEMANDA LOCAL DURANTE TODO O ANO? POR QUE?

12-QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS EXTRATIVISTAS NESTA ATIVIDADE, EM SEU PONTO DE VISTA O QUE PODERIA MELHORAR NO PROCESSO? JÁ SOFREU ALGUM ACIDENTE?

13-EXISTEM POLÍTICAS ACESSÍVEIS AOS EXTRATIVISTAS, QUAL?

14- VOCÊ TRABALHA COM O MANEJO FLORESTAL DO AÇAÍ?

15-QUEM É RESPONSÁVEL PELO TRANSPORTE DA PRODUÇÃO?

13. Anexo 4 - Guia de questionário açaí produtores

NOME _____ IDADE _____ SEXO _____
LOCAL _____
NIVEL DE ESCOLARIDADE _____

1- VOCÊ FAZ PARTE DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO? QUAL? HÁ QUANTO TEMPO?

2- QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DA ORGANIZAÇÃO NA QUAL VOCÊ PARTICIPA?

3- QUANTO TEMPO VOCÊ PRODUZ O AÇAÍ? QUAL A ÁREA CULTIVADA? QUAL A VARIEDADE? QUAL A PRODUÇÃO? QUAL O PERÍODO DE PRODUÇÃO?

4- QUAL É O PREÇO PAGO PELO AÇAÍ?

5- QUEM ESTABELECE O PREÇO?

6- QUANTO PRODUZ UM HECTARE DE AÇAÍ? QUAIS SÃO OS CUSTOS PARA PRODUZIR UM HECTARE DE AÇAÍ?

ITEM	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO
PREPARO DO SOLO		
PLANTIO		
CAPINA/ROÇO		
MUDAS		

7- QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS COMPRADORES?

8- QUAL A RENDA GERADA PELA ATIVIDADE?

9- POSSUI OUTRAS FONTES DE RENDA? QUAIS? TEM OUTROS CULTIVOS JUNTO COM O AÇAÍ?

10- VOCÊ CONSEGUE ATENDER A DEMANDA LOCAL DURANTE TODO O ANO? POR QUE?

11- QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS NESSA ATIVIDADE, EM SEU PONTO DE VISTA O QUE PODERIA MELHORAR NO PROCESSO?

12- EXISTEM POLÍTICAS ACESSÍVEIS AOS PRODUTORES, QUAL?

13-RECEBE ALGUM TIPO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA? DE QUAL INSTITUIÇÃO?

14-QUEM É RESPONSÁVEL PELO TRANSPORTE DA PRODUÇÃO?
